

# ROSÁCIDAS

**danlima**

Rosas rubras,nuas,  
desfolhadas  
flácidas,  
mas ainda rosas  
grávidas de poesia  
despencam do céu,  
como chuva ácida  
e descorlorem sonhos  
enquanto medos medram  
nas mentes assassinadas.

Nada é o que parece,  
nada nada nada  
nada a favor da corrente  
a semente não floresce  
apenas fenece o feno  
que não foi comido em tempo  
pelas vacas magras.  
mas ainda vacas  
prenhes de promessas.

Tudo tudo tudo  
nada contra a correnteza  
peixes com sede de água limpa  
e de areis sem margens

absolutas, perdidas, pendidas,  
fendidas buscas perdidos  
sonhos em volta do tempo  
que tempo?

As rosas rubras enrubescem  
ao som dos velhos hits  
das estações passadas  
onde já não passam trens  
ainda tens aqueles passes  
para os so(n)hos azuis  
da temporada?

As rosas rubras despencam  
e não falam: calam  
as rosas nos canteiros  
certeiros dardos doídos  
jogados ao léu ao céu  
que céu?

céus de chumbo, céus de estanho,  
céus castanhos carregados  
de cogumelos estranhos.

As rosas rubras despencam  
e se desfazem em espirais  
de tempo: sobra vermelho  
e sangue, nas alcovas,  
nas aldравas, as madressilvas  
não cheiram mais:  
sobram tristeza e tédio

e ócio  
nas manhãs acinzentais  
sem quintais.

Mas ainda o sonho  
se intromete em meio  
ao caos  
e promete ressurreições:  
lázaros redivivos  
ícaros renitentes  
se elevarão dos escombros:  
pássaros de fogo  
cometas iconoclastas  
vararão as madrugadas  
plácidas  
das noites ancestrais.

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/rosacidas>